

## 125. SUCRALOSE ADRENAL DE RATAS: PREPARO DE MATERIAL

Milena T Pereira<sup>1</sup>; Diego B de Almeida<sup>1</sup>; Danielli Pereira<sup>1</sup>; Danathielle A R de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Paula W Tasca<sup>2</sup>; Reinaldo Azobel<sup>3</sup>; Vânia D A Paschoal<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem da FAMERP; <sup>2</sup>Nutricionista, Doutoranda da FAMERP, Pesquisadora da Danone; <sup>3</sup>Professor Doutor, Coordenador da Pós-Graduação da FAMERP; <sup>4</sup>Professora Doutora Adjunta do DESCOP da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

**Introdução:** Durante as últimas décadas, entre os produtos lançados diariamente no mercado farmacêutico a classe dos adoçantes surgiu a sucralose. Embora o açúcar e a sucralose tenham estruturas muito parecidas, o organismo não é capaz de metabolizar a sucralose, o que faz dela uma substância zero caloria e indicada para diabéticos.

Durante quinze anos foram realizados mais de 140 estudos para demonstrar a segurança da sucralose e concluiu-se que a sucralose não tem efeitos teratogênicos ou mutagênicos, porém alguns indicam perda de peso fetal e problemas gastrointestinais. Adrenal, glândula endócrina, envolvida por cápsula fibrosa localizada sobre o rim. Principal função: estimular conversão de proteínas e gorduras em glicose, diminuir captação de glicose, elevar utilização de gorduras, síntese e liberação de hormônios corticosteroides e catecolaminas. **Objetivo:** Colher material biológico de ratas prenhas submetidas ao uso de sucralose oral e de ratas controle (adrenal). **Metodologia:** A droga utilizada neste estudo foi a sucralose (LINEA), na dose de 15 mg/kg de peso corporal ao dia, por via gástrica, do primeiro até 20º. dias de prenhez. Foi comparada a média de peso corporal, dos animais estudados e para o tratamento estatístico o teste t de Student foi empregado. **Resultados:** As ratas tratadas com sucralose tiveram desenvolvimento da prenhez dentro dos padrões de normalidade comparando-se com as ratas controle, mantendo o peso e o comprimento das placentas. Para o estudo foram retirados 5 adrenais de 3 ratas tratadas controles e 6 adrenais de 3 ratas tratadas com sucralose para posterior estudo morfométrico. **Conclusão:** Observou-se que não houve alterações significantivas no peso de ratas prenhas submetidas oralmente ao seu uso, no peso de placentas, no comprimento de cordão umbilical, no peso de fetos de ratas tratadas em comparação com ratas controles e as adrenais das ratas prenhas foram colhidos e reservados para futuros estudos pelo grupo.